

PANDEMIA

Clínicas privadas oferecerão vacina contra gripe A (H1N1)

IARA BIDERMAN
MARIANA VERSOLATO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Clínicas particulares devem oferecer vacinas contra a gripe A (H1N1) nos próximos meses. Muitas pretendem usar doses trivalentes — com antígenos para dois vírus da gripe comum e para o H1N1 pandêmico.

As vacinas para a gripe sazonal costumam ser produzidas de acordo com a recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde). Neste ano, a composição indicada pela entidade para o Hemisfério Sul inclui a cepa do vírus H1N1 pandêmico.

Algumas clínicas particulares já foram procuradas por representantes de laboratórios oferecendo o produto. Ricardo Cunha, responsável pela divisão de vacinas da Dasa, empresa que inclui os laboratórios Delboni Aurie-mo e Lavoisier, em São Paulo, diz que foram feitas negociações prévias com fabricantes para a aquisição das vacinas pelo grupo. “Só esta-

mos aguardando a liberação [dos lotes] pela Anvisa, mas a previsão é termos as vacinas entre o final de fevereiro e o início de março”, diz Cunha.

Gláucia Vespa, diretora da divisão de vacinas da Novartis, diz que a empresa já submeteu os dossiês de registro à Anvisa. Com a regulamentação, a Novartis pretende comercializar a vacina para o setor privado. Já a GSK e a Sanofi Pasteur, que fabricam a vacina monovalente para a gripe A (H1N1), afirmam não ter previsão para a comercialização no setor privado.

Segundo o Ministério da Saúde, a vacina para a gripe sazonal (que será disponibilizada a todos com mais de 60 anos) não terá o antígeno da gripe A (H1N1).

A campanha de vacinação do SUS (Sistema Único de Saúde) contra o H1N1 começa em 8 de março e será restrita a grupos prioritários (profissionais de saúde, comunidades indígenas, grávidas, crianças de seis meses a dois anos, doentes crônicos e os jovens de 20 a 29 anos).